

Maria Zuleide da Costa Pereira  
Editora

Ângela Cristina Alves Albino  
Integrante do GEPPC

Angélica Maia  
Integrante do GEPPC

O tempo não passa. O tempo voa. Essa afirmação vincula-se ao fato do tempo que gastamos no processo de construção rigorosa da Revista Espaço do Currículo, referência na disseminação das diferentes concepções de pensar as políticas de organização do conhecimento da educação brasileira. O número quatro, que ora disponibilizamos, traz inúmeros textos sobre as Políticas de Currículo de pesquisadores e pesquisadoras das diferentes regiões do Brasil, que abordam com muita propriedade, diversidade e rigor acadêmico as nuances das suas realidades.

Por este motivo, o tema deste número aborda “Políticas de Currículo: entrecruzando saberes e contextos”. Sabemos que a sua temática, embora recorrente, faz-se necessária diante do rompimento das fronteiras que antes impossibilitavam as trocas de saberes e de culturas entre sujeitos de diferentes etnias, e espaços- temporais.

A “Revista Espaço do Currículo”, de publicação online e semestral, vinculada ao Programa da Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e organizada pelo GEPPC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares- tem como missão articular saberes sobre experiências intercambiadas entre os contextos local-global com foco na produção curricular, tanto as que priorizam suas raízes históricas como aquelas que tratam com muito compromisso as questões emergentes(etnia/raça, gênero, religião, cultura) mais recentes.

O volume 3, número 1 da Revista Espaço do Currículo traz como temática: “Políticas de Currículo: entrecruzando saberes e contextos” na perspectiva de compreender o currículo como processo cultural plural e como redes de significação política. Com esta temática fica evidenciado, através dos diversos textos, que seu processo de tessitura é pensado e operacionalizado em redes que não são traçadas, apenas de linhas retas, mas oblíquas, convivendo com paradoxos em seu contexto de produção do conhecimento. Esses paradoxos refletem-se no trânsito temporal, geográfico e epistemológico percorrido pelos autores e autoras dos textos, constituindo-se, então, em uma oportunidade para compreender que a produção de saber do presente requer menor hierarquização, mais flexibilização e amplitude de concepções epistemológicas e

de poder. Só, assim, pode contribuir de forma mais eficaz para uma tessitura curricular articulatória e circular entre os diferentes grupos sociais a fim de tentar satisfazer suas demandas.

Não detalharemos aqui o que cada texto enuncia, mas apenas recomendamos a todos e todas uma boa leitura e no próximo número sintam-se convidados e convidadas a participar dessa rede de saberes que se inova pela diferença que ora agrupa e ora separa, com a intenção de se fortalecer a partir de um processo articulatório entre diferentes sujeitos e culturas. Nosso lema talvez possa ser lembrado com o slogan do Projeto Rondon, muito conhecido a partir da década de 70, “Integrar-se para não se entregar”.